

## A dívida da adoção

*Célia Regina de Faria Leal*

Vou contar um pouco a respeito de minha experiência sobre adoção. Eu me chamo Célia Regina de Faria Leal e tenho 49 anos de idade.

Sou mãe de sangue da Samara, que hoje tem 27 anos e nasceu com um problema: mielo meningoceli seguida de hidrocefalia, que resultou numa deficiência física, que não a impediu de estudar e se formar em Biblioteconomia. Também sou mãe do Carlos Daniel, que nasceu com graves problemas. Portador de paralisia cerebral, faleceu aos oito anos de idade.

Quando, em 2001, o Carlos Daniel completou um ano de idade, eu e meu marido decidimos que não teríamos mais filhos de sangue, e sim de coração, e resolvemos entrar na fila de adoção.

Procurei o Fórum de Formiga/MG e organizei todos os papéis para adoção.

No perfil para adoção, coloquei que queria uma criança de zero a três anos de idade, não importava cor nem sexo. Em janeiro de 2008, o Carlos Daniel faleceu, e meu mundo caiu. Mas sou uma pessoa de muita fé, e Deus estava providenciando tudo em minha vida.

Em maio de 2008, recebi um telefonema do Fórum de Formiga, comunicando que havia uma criança negra para ser adotada, com mais ou menos cinco meses de idade. Meu coração ainda estava triste pela perda do Carlos Daniel, mas o meu desejo de adotá-la era muito grande. Eu e meu marido fomos buscar a criança.

No caminho até o fórum, pedi à Nossa Senhora, mãe das mães, que meu coração se enchesse de alegria por aquela criança.

Quando chegamos ao fórum, fomos encaminhados até o abrigo. Quase não aguentava de tanta ansiedade. Quando chegamos, entramos, e meus olhos procuravam a criança. De repente, a moça entra na sala e a coloca em meus braços. E me disse: "Olha, ela é linda e se chama Isabela!".

Meu coração de mãe se encheu de alegria! Foi um presente de Deus em nossas vidas!

Começava ali uma nova história na nossa vida e na daquela criança.

Passados três anos e oito meses, uma amiga, que, na época, era assistente social em Formiga, liga-me e me diz que a irmã da Isabela estava no abrigo para ser adotada.

Novamente meu coração bateu forte, e eu e meu marido, um homem abençoado que Deus colocou em minha vida, decidimos adotá-la também.

Como eram irmãs, não houve muito problema, e logo conseguimos completar o processo.

No mês de abril de 2012, novamente fomos ao abrigo para buscá-la.

Adotei as duas irmãs, e hoje somos cinco em nossa casa: a Samara, nossa filha de sangue, com 27 anos, a Isabela, filha do coração, com 13 anos, e a Ana Júlia, filha do coração, com nove anos de idade.

Posso dizer que a adoção é a coisa mais maravilhosa do mundo. Todas as pessoas deviam fazer essa experiência em suas vidas. Não há diferença entre sangue e coração para quem ama de verdade.

Nossos filhos, independentemente da sua origem, são pedras preciosas que Deus coloca em nossos caminhos.

Eu e meu marido amamos muito nossas filhas, temos muita sorte de tê-las conosco.

Agradeço a Deus todos os dias essa dádiva.

E que Deus ilumine mais corações para se abrirem à adoção.

E lembre-se: “O sangue é importante, mas não se esqueça de que é o coração que bombeia o sangue para o corpo”.

*Novembro/2020*